

EFEITOS DE TANINOS CONDENSADOS DE JUREMA-PRETA (*Mimosa hostilis*) SOBRE NEMATÓDEOS GASTROINTESTINAIS DE CAPRINOS NATURALMENTE INFECTADOS

Suzana Gomes Lopes^{1,2}; Luiz da Silva Vieira³; Adibe Luiz Abdalla⁴; Hélder Louvandini¹; Antonio Pereira da Silva Júnior¹; José Graciano do Nascimento Sousa Filho¹; Joseane Rodrigues Sousa¹; Lilyan Bruna Gomes Barros¹; Lívio Martins Costa Júnior¹

¹Laboratório de Parasitologia Animal, CCAA-UFMA ²Doutorado em Biotecnologia, suzanagms.lopes@gmail.com ³EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos e Ovinos, ⁴Laboratório de Nutrição Animal, CENA-USP.

As helmintoses gastrointestinais são um dos principais fatores limitantes do crescimento da caprinocultura mundial. A pesquisa por compostos bioativos é emergente, principalmente após a seleção de cepas resistentes às moléculas antiparasitárias presentes no mercado atual. A utilização de plantas contendo tanino condensado (TC) é apontada como um método alternativo no controle de nematódeos gastrointestinais de pequenos ruminantes. *Mimosa hostilis* é uma planta rica em TC consumida por caprinos e ovinos em períodos secos. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito do tanino condensado de *M. hostilis* sobre os nematódeos de caprinos naturalmente infectados. Partes aéreas de jurema preta foram coletadas, secas à sombra, trituradas e o TC quantificado. Quatro grupos com oito animais foram divididos: um controle, sem fornecimento de TC, e três grupos que receberam diferentes concentrações de TC (4, 7 ou 10g) adicionadas à ração comercial. Os caprinos foram mantidos em gaiolas metabólicas para alimentação com concentrado, com ou sem TC, e após 24 h o que não tinha sido consumido era pesado. A administração de TC ocorreu durante a primeira e a terceira semana do experimento durante três dias seguidos. O período experimental foi de sete semanas. Semanalmente exames bioquímicos e hematológicos foram realizados. Semanalmente o OPG foi realizado durante três dias seguidos visando à obtenção de dados mais confiáveis. Alguns animais apresentaram rejeição ao concentrado, o que causou uma variabilidade na quantidade de TC ingerido. Assim, os animais foram reorganizados e analisados considerando a concentração de TC consumido por peso do animal (mg.kg⁻¹). Caprinos que consumiram entre 50 e 100 mg.kg⁻¹ de TC de *M. hostilis* apresentaram OPG com valores significativamente inferiores quando comparados com os outros grupos. As semanas em que houve a administração de TC foram as que apresentaram menores valores de OPG. Os níveis bioquímicos e hematológicos dos caprinos se mantiveram estáveis durante todo o experimento e não variaram entre os grupos. A administração de TC de *M. hostilis* na concentração entre 50 e 100 mg.kg⁻¹ apresentou redução de OPG máxima de 91%. Esses resultados implicam que o consumo de TC de *M. hostilis* pode ser benéfico com redução temporária do OPG dos animais.

Órgão de financiamento: CAPES; FAPEMA; BNB

Anotações _____

RESÍDUO DA AGROINDÚSTRIA VITIVINÍCOLA COMO NUTRACÊUTICO NO CONTROLE DA VERMINOSE OVINA

Izabella Cabral Hassum; Magda Vieira Benavides; Carlos José Hoff de Sousa; Maria Beatriz Fernandez Gonçalves; Noellene Leitzke; Grace Gosmann; Gilberto Kozloski; Luiz da Silva Vieira; Maria Elisabeth Aires Berne; Giovana Ferreira Londero; e Lucimara Nardi Comunello

¹Embrapa Meio-Norte/CPAMN, Teresina, PI, izabella@cpamn.embrapa.br; ²Embrapa LabEx EUA; ³Embrapa Pecuária Sul/CPSSul, Bagé, RS; ⁴Zootecnista autônoma;

⁵Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná; ⁶Faculdade de Farmácia da Universidade Federal

Nas regiões da Fronteira Oeste e Campanha do Rio Grande do Sul, Brasil, tradicionais produtoras de arroz, soja e pecuária bovina e ovina, têm se observado a instalação de parreiras e vinícolas. Destas, surge o bagaço de uva, rico em taninos condensados, que tem sido utilizado de várias formas, mas com pouca importância como produto nutracêutico, principalmente como agentes capazes de controlar a verminose ovina e caprina. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da dieta contendo bagaço de uva sobre os nematódeos gastrointestinais de ovinos. Resíduos desidratados de uvas, provenientes da fabricação de vinhos, foram utilizados na formulação de uma dieta contendo bagaço de uva. Foram formados dois grupos baseados no tipo de dieta ofertada, grupo I recebendo uma dieta contendo apenas feno de alfafa e palha de arroz, isenta de tanino condensado, e grupo II recebendo dieta contendo 40% do bagaço de uva na matéria seca, garantindo a ingestão média de 3,6g de tanino condensado por animal por dia. As duas formulações foram isotérmicas e isoenergéticas. A oferta das dietas foi ajustada para cada animal do experimento de modo que o consumo permitisse uma sobra de até 20% do requerido para ovinos, mantidos em campo nativo. Foram utilizados 24 cordeiros, pesando aproximadamente 25 kg e naturalmente infectados por nematódeos gastrointestinais. Os animais foram distribuídos nos tratamentos de acordo com peso corporal e número de ovos por grama de fezes. Os parâmetros parasitológicos foram avaliados nos dias -7, zero, 11, 18 e 25 (data do abate). Após 20 dias de experimento foi observado edema submandibular em três ovinos pertencentes ao grupo I e um ao grupo II. As análises indicam que até o 18º dia após início do experimento o comportamento da eliminação de ovos nos dois grupos foi semelhante. Entretanto, foi possível notar pela análise de regressão linear (intervalo de confiança a 95%), para todo o período analisado, que o grupo I demonstrou aumento na contagem de ovos (p<0,05). Enquanto no grupo II não foi possível observar este aumento. Nas culturas de fezes foram recuperadas somente larvas de *Haemonchus* e *Trichostrongylus*. Quanto ao número de nematódeos adultos recuperados, este não mostrou diferença significativa entre os grupos, portanto, a concentração de tanino condensado de bagaço de uva ofertado aos ovinos, no presente estudo, não foi capaz de promover diminuição da carga parasitária, todavia, mostrou uma redução na contagem de ovos eliminados nas fezes.

Órgão de financiamento: Embrapa

Anotações _____

UTILIZAÇÃO DO NEEM (*Azadirachta indica* a. juss) NO CONTROLE DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS DE OVINOS

Patrícia Raquel Basso Rosa²; Julio Cesar Pereira Spada¹; João Henrique Silva Vera¹; Halyson Anastácio Mariano²; Juliano Rodrigues Granjeiro da Silva²; Ricardo Lopes dias Costa²; Vinicius Grama Takamatsu²; Ricardo Velludo Gomes de Soutello¹;

Cecilio Viega Soares Filho²

¹UNESP, Dracena, SP ²UNESP, Araçatuba, SP patriciaraquelbrosa@hotmail.com ³FCAA, Andradina, SP

Atualmente a ovinocultura tem sido largamente explorada e vem se expandindo principalmente na região centro-oeste, onde as tecnologias têm sido utilizadas com o objetivo de aumentar a produtividade. Entretanto, os endoparasitas gastrointestinais constituem o principal problema para a produção de ovinos, causando significativas perdas econômicas em função da redução do ganho de peso, queda nas taxas de fertilidade, gastos com medicamentos e até mesmo, aumento da mortalidade. O presente trabalho tem como objetivo investigar o potencial anti-helmíntico do Neem em ovinos criados a pasto naturalmente infectados por parasitas gastrointestinais, avaliando a redução dos valores de OPG após o tratamento e verificar os endoparasitas encontrados através da coprocultura. Foram utilizadas 32 ovelhas da raça Santa Inês consideradas clinicamente sadias e vazias. Os animais foram divididos em dois grupos de 16 ovelhas cada (T1 - controle e T2 - tratados com Neem), uniformes em peso vivo e divididos de acordo com os resultados da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), realizada previamente ao início do experimento. Após a realização do teste de redução dos valores de OPG (R-OPG) nos dias 8, 15, 22, 29 e 36, Observou-se uma redução de OPG nos animais tratados de 29%, 0%, -24%, 8% e 29% respectivamente. Não foi constatada diferença significativa (p>0,05) entre o grupo tratado e não tratado. Os principais gêneros de helmintos encontrados na coprocultura foram os *Haemonchus*, *Trichostrongylus* e *Cooperia*. Os resultados demonstram que nas condições deste experimento a utilização do Neem (*Azadirachta indica* A. Juss) não foi uma alternativa eficiente no controle dos endoparasitas gastrointestinais em ovinos.

Órgão de financiamento: UNESP

Anotações _____

GANHO DE PESO E PARASITISMO EM NOVILHAS TRATADAS COM PRODUTOS HOMEOPÁTICOS, FITOTERÁPICOS E ALOPÁTICOS: ANO I

João B. Catto; Ivo Bianchin

Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, catto@cnpgc.embrapa.br

Foram avaliados cinco tratamentos: A- Controle, B- Fator C&MC®, C- Parasitário Real H®, D- Bioneen® e E- Alopático. Nos tratamentos B, C e D (torta) os produtos foram adicionados diariamente na ração conforme prescrição dos fabricantes. No tratamento D também foram feitas três pulverizações, em intervalos de 21 dias, com óleo de nim no início das chuvas. No tratamento E os animais foram vermifugados com Dectomax® em junho e Onix® em setembro e como no tratamento D com Ciperclor-plus®. Todos os animais receberam diariamente 200 gramas de ração protéica. 180 novilhas Brangus recém-desmamadas foram distribuídas em 15 lotes de 12 animais. Os lotes foram sorteados nos tratamentos e em 15 piquetes de 4ha de Brachiária brizantha, e mantidos sob pastejo contínuo por 318 dias. Contagens de ovos por grama de fezes (OPG), mosca-dos-chifres, carrapato e berne, e pesagens dos animais foram realizadas em intervalo de 28 dias. Os dados foram avaliados pela análise de variância e testes de média. Dados de OPG e de ectoparasitas foram log transformados. As infestações por mosca-dos-chifres apresentaram picos em novembro/dezembro e março/abril e por carrapato em novembro e janeiro. As infecções por nematódeos diminuíram com a idade dos animais. As médias (±ep) de ganhos de peso e de contagens de mosca-dos-chifres, carrapato e OPG nos tratamentos, A, B, C, D e E, foram, respectivamente, 62,6(3,12), 71,3(3,54), 60,9(3,29), 68,5(3,68) e 95,6(3,91); 1,67(0,05), 1,70(0,05), 1,65(0,04), 1,61(0,05), e 1,76(0,05); 0,70(0,06), 0,39(0,06), 0,67(0,08), 0,59(0,08) e 0,22(0,08); 2,14(0,08), 2,19(0,08), 2,32(0,05), 2,29(0,06) e 1,98(0,07). Não houve infestação por berne. Animais do tratamento E ganharam mais peso (P<0,001) que os dos tratamentos A, B, C e D, não havendo diferenças significativas entre os mesmos. Não houve diferença significativa entre tratamentos para as médias de parasitismo por mosca-dos-chifres. As médias de infestação por carrapato foram menores no tratamento E em relação aos tratamentos A, C e D (P<0,01) e não significativa em relação ao tratamento B. As médias de infestação por carrapato no tratamento B foram menores em relação ao tratamento A (P<0,05). A média de OPG do tratamento E foi menor que nos animais dos tratamentos C e D (P<0,05). Os animais tratados com produtos alopáticos ganharam significativamente mais peso que os animais controles ou tratados com produtos homeopáticos ou fitoterápicos. Neste primeiro ano de estudo os tratamentos homeopáticos e fitoterápicos não diminuíram significativamente o nível de parasitismo e não proporcionaram maior ganho de peso em relação aos animais não tratados.

Anotações _____